



Estado do Paraná



ASSENTADA

Aos 13 dias do mes de agosto do ano de mil nove-  
centos e 92, às 9:00 horas, na sala de audiências

do Juiz de Direito da      a, Vara Criminal, nesta cidade e Comarca de GUARATUBA-PR

do Estado do Paraná, presente o M. M. Juiz de Direito, Doutor ANESIA EDITH KOWALSKI

, comigo, Escrivão do seu cargo no final assinado, o Doutor ANTONIO CESAR GIOFFI DE MOURA, Promotor Público da Vara, comparece ram

a      testemunha e abaixo e as demais nos depoimentos à parte.

as quais foram recolhidas a salas separadas, de onde uma não pudesse ouvir o depoimento da outra; e fo

inquirida      pelo M. M. Juiz, na presença dos Dr.s. Moavir Correia Filho e Ronal

do Albizu (réu Celina e Beatriz), Luiz Carlos Meister (réu Francisco S. Cris

tofolini) Anadir de Castro (réu Aiton Bardelli), Paulo de Tarsso e Stela

Maris Motta (réus Oswaldo e Davi), Dr. Tarcilo J. Correa ( réu Vicente)

e o Assietente de Acusação Dr. Carlos Airton Costa

pela forma que adiante se ve; do que fiz este termo. Eu,     

Escrivão, o escrevi.

1ª TESTEMUNHA (acusação)

LIDIA KIRILOV POLMANN, natural de São Paulo-SP com 49 anos de idade, filha de Onogre Kirivlo (falecido) e Anstacia Kirilov, residente à Rua Ponta Grossa nº 1290- Guaratuba. Aos costumes-

disse nada. Testemunha que prestou compromisso legal e ao ser inquirida disse: que contradita a testemunha pelo advogado de Beatriz Abagge argumentando ilustre causisico, que a testemunha é credora da ré Beatriz Abagge conforme depoimento prestado perante a autoridade policial quando da fase policial, aceita a contradita passa a testemunha prestar de claração; o ilustre Dr. Promotor se opõe a contradita; sobre o argumento, pelo fato de ser credora não a coloca sob suspeição; que perguntada a testemunha se o fato de ser credora a impede de dizer a verdade a mesma disse que não, em nada; que a depoente conhece todos os acusados que eram seus clientes narua sita na Travessa Gercino de Souza nº 19 ;que o ramo de ativiadadeda Loja da depoente é floricultura e artigos de umbanda; que na última tempobada, janeiro ou fevereiro a depoente conheceu Osvaldo Marcineiro e Andrea os quais tinham um tenda delleitura de Buzios

*[Handwritten signatures and initials]*

na feirinha desta cidade; que a partir desta data Osvaldo e An-  
drea passaram a adquirir objetos de umbanda, entre os quais bu-  
zios e alquidar, velas, azeite de dendê e outros; que três sema-  
nas após compareceu na loja da depoente Vicente de Paula e Davi,  
que também passaram comprar objetos de umbanda; que um mês após  
a depoente ter conhecido Osvaldo passou a frequentar a loja da -  
depoente Beatriz Abagge também comprando objetos de umbanda, e -  
pagava tais objetos para Davi, de Paula e Osvaldo; que a acusada -  
Celina nunca comprou objetos de umbanda da depoente, somente flo-  
res; que Sergio Cristofolini comparecia na loja da depoente a man-  
do de Osvaldo Marcineiro onde buscava objetos de umbanda, tais como  
ponteiro, pólvora, azeite de dendê, charutos; que não se recorda a  
depoente se nada de 06 ou 07 de abril a acusada Beatriz e Marcinei-  
ro estiveram na loja da depoente comprando alquidar; que a depoen-  
te vendeu uma infinidade de alquidar a Osvaldo Marcineiro; que -  
segundo constatou a depoente Osvaldo Marcineiro já buzios e enca-  
minhava as pessoas a loja da depoente para adquirir os objetos -  
de umbanda já referido; que após chegada de Osvaldo a depoente -  
passou a adquirir mais objetos de umbanda, pois até então só ven-  
dia velas, tendo seu movimento melhorado consideravelmente; que -  
Osvaldo adquiria os objetos para pagar no fim de semana, bem como  
Beatriz Abagge; que os demais Davi, de Paula e Sergio compravam -  
em nome de Osvaldo e Beatriz, que só não compareceu na loja da -  
depoente além de Celina Abagge, Airton Bardelli que só comprava -  
flores; que a partir de 15 de abril de 1992, as pessoas já mencio-  
nada embora continuassem pegando material, não acertaram a conta -  
no estabelecimento da depoente; que a depoente não recebeu até a  
presente data; ~~mas~~ DADA A PALAVRA AO DR. PROMOTOR DE JUSTIÇA, que  
por vezes a acusada Beatriz Abagge comprava na companhia de Osval-  
do Marcineiro, outras vezes sózinha, sempre era um ou outro que -  
pagava; que antes dos fatos a tesoureira era Beatriz Abagge, is-  
to afirmado por ela própria que era tesoureira da seita ou do ter-  
reiro; que Beatriz disse que iriam fazer outra reunião e que seria  
designado outro tesoureiro; que assim dois <sup>dias</sup> após a ocorrência dos  
fatos quando a depoente voltou para estacidade, pois estava viajando  
procurou o novo presidente recebendo a informação que era Antônio  
maia o nove presidente; que dirigindo-se a ele o mesmo disse que-

7450

*Correção*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signatures: Olen, RAB, Jun, RAB]*



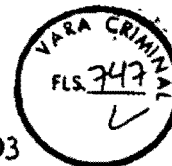
não tinha nada a ver com isso , não pagando a conta ; que a partir dessa data a depoente cortou o crédito do referido centro; que apresenta a depoente nesta data uma relação de material - adquirido pela referida seita com as datas respectivas de 15 - de abril a 04 de junho de 1992; que a Andrea foi quem informou a depoente, que Beatriz teria deixado de ser "escureira", não precisando a data, do desligando de Beatriz, porém tal informação a depoente tomou conhecimento em 06 de junho de 1992; que a pessoa mencionada como Eliana era amiga de Beatriz, a qual é professora na Fasspar, e possui uma filha surda e muda, e sempre estava na companhia de Beatriz; que na temporada ainda a depoente - em conversa com a Sra. Regina que tem um centro no bairro Nere, d'Almeida, Eliane, a mesma alertou a depoente que havia reconhecido Osvaldo Marcineiro, que estava jogando búziosna feira como sendo uma pessoa que já conhecia de Curitiba, o qual não era uma boa pessoa e que a depoente não se envolvesse, pois ela Dna Regina conhecia e que mais tarde viria a tona os problemas que o mesmo tinha em Curitiba; que na ocasião Dna. Regina disse a depoente que Osvaldo teria saído fugido de Curitiba, e saído expulso - e ainda falsificado um Imprenso da Federação Espirita; que o garfo de exu, é um objeto quadrado pontiagudo utilizado para trabalhos para homem e garfo da pomba gira, é um objeto de ferro de formato arredondado; segundo Osvaldo era utilizado para iniciantes; que a depoente nunca foi no centro de Osvaldo que não lhe era simpático; REPERGUNTAS DO DR. ASSISTENTE DE ACUSAÇÃO: que Dna Celina Abagge em determinada data foi na loja da depoente, - ocasião em que a depoente havia recebido uns livros espíritas; - que a depoente mostrou a Dna Celina, ocasião em que a mesma disse que não interessava, pois "quem era macumbeira era sua filha - Beatriz"; que perguntadas pelo assistente de acusação se existia alguns relacionamento afetivo entre Beatriz e Osvaldo; a - pergunta foi indeferida pelo MM. Juiz; desconhece a depoente se Dna Celina ou seu marido frequentavam centro de Umbanda; que

que a depoente não <sup>tem</sup> especialização ou curso para vender material e umbanda, mesmo porque a depoente compra em Curitiba de um fornecedor, para vender; que a depoente não sabe precisar o numero de alquidar vendido em abril, sendo necessario solicitar em Curitiba, pois acabou o estoque; que esclarece a depoente que soube através de Osvaldo e outras pessoa, que o alquidar serve para determinadas atividades, como para colocar pipocas para crianças e arranjos de flores; que esclarece que sendo de barro o objeto as crianças não se machucam, dai a sua utilidade: REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE OSVALDO MARCINEIRO que embora a depoente não tenha nada contra a pessoa de Osvaldo, não gostava de seu jeito que era meio atrevido; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE VICENTE DE PAULA que os alquidar são vendidos para outros centros também para outras oferendas, sendo que o maior numero foi vendido para o centro de Osvaldo; que compram os alquidares as pessoas indicadas pelos centros de umbanda; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE CELINA CORDEIRO ABAGGE que a depoente conhecia acusada Celina, do Clube de serviços Lions onde eram com panheiras; que a acusada Celina Abagge era muito ativa no Lions onde fazia na companhia da depoente, chás beneficentes e campanha do agasalho; que foi o Lions extinto há uns tres - anos atrás, digo, anos atrás; que Dona Celina sempre demonstrou interesse em ajudar o próximo e se preocupava com as crianças do Municipio: REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE BEATRIZ ABAGGE que normalmente o alquidar é utilizado pelos centros tendo tomado conhecimento a depoente que é utilizado para oferendas na praia e entregas a mãe de santo; que esclarece a depoente que quando disse a utilização para as crianças, é colocado um papel laminado no seu interior e colocado pipocas como já esclareceu; que a depoente vende livremente tais objetos e materiais, que é um comercio como outro qualquer não havendo impedimento; que nas oferendas, a flor crisantemo dura de sete a quinze dias, sendo que a rosa somente dois dias; que a depoente continuou vendendo para o centro em razão a confiança depositada na acusada Beatriz; que a depoente - continuou vendendo a Osvaldo pois sua atividade é uma comercio comum e qualquer pessoa pode comprar; que a depoente não apresen

746 ✓

*Handwritten notes and signatures on the left margin, including a large signature and a circular stamp.*

*Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.*



apresenta a nota fiscal., pois não sabia de quem iria receber e não iria recolher ICM; REPERGUNTAS DA DEFENSORA DE DAVI que Davi comprava produtos na loja da depoente; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE AIRTON BARDELLI que o acusado Airton nunca frequentou a loja para comprar produtos de umbanda, somente rosas em ocasiões especiais; que Airton é boa pessoa, desconhecendo ato ou fato que desabone sua conduta; REPERGUNTAS DO DEFENSOR DE FRANCISCO SERGIO CRISITOFOLINI que calcula a depoente que na cidade de Guaratuba existem de oito a onze centro de umbanda. E, como nada mais foi dito e nem perguntado, deuse por finso o presente que lido e achado conforme vai legalmente assinado. Eu \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]* Escrivã que o datilografei e o subscrevi

*[Handwritten signature]*  
Lidia K. Solmann

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*